

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

ANO VII — N.º 192

Director: ALEXANDRE VAZ

8 DE ABRIL DE 1993

QUINZENÁRIO

SAI NAS SEGUNDAS E ÚLTIMAS QUINTAS-FEIRAS DO MÊS



PREÇO: 50\$00

TAXA PAGA
4700 BRAGA
PORTUGAL



Terras de Bouro já cumpriu 90% das «grandes obras»

O Executivo Municipal de Terras de Bouro já cumpriu noventa por cento das «grandes obras» constantes do programa para o presente mandato.

Manuel Aguiar coloca apenas uma ressalva para a escola preparatória e secundária de Rio Caldo, a única obra de vulto não concretizada.

A Câmara terrabourense tinha, a este respeito, a promessa da Direcção Regional de Educação do Norte de que a construção do

estabelecimento teria o seu início em Março passado, facto que não se confirmou.

Como obras em curso, Manuel Aguiar aponta, por exemplo, a ampliação dos Paços do Concelho, que estará concluída até final do ano.

O vereador fala também do Centro de Animação Termal do Gerês e do arranjo urbanístico da mesma localidade, obras que «caminham a muito bom ritmo», o mesmo acontecendo com a variante e com a rotunda do Gerês, «para ver se acabamos de vez com os problemas de trânsito no Verão».



O autarca, «braço-direito» do presidente José Araújo, refere ainda os trabalhos do Plano Director Municipal, entregue à Comissão de Coordenação da Região Norte em 25 de Fevereiro. Entretanto, está agendada para 21 de Abril a última reunião da Comissão Técnica.

Manuel Aguiar diz que não é uma queixa, mas as verbas do FEF que são atribuídas ao concelho de Terras de Bouro não permitem «grande coisa».

Organização Mundial estuda efeitos da cocaína na saúde

PÁGINA 7



FESTA DA SENHORA DA GOMA

NO

SANTUÁRIO DA SENHORA DA ABADIA

Dia 18 de Abril de 1993
(Domingo de Pascoela)

PROGRAMA

Às 11.30 horas — Missa solene com a participação do Grupo Coral de Bouro e Paradelas de Frades. Sermão da Festa.

No fim, sairá a **Procissão** até ao Cruzeiro com a presença dos Mesários e devotos da Senhora da Abadia.

Segue-se a **Bênção dos campos**.

Durante o dia estará aberto o riquíssimo Museu de Nossa Senhora da Abadia.

Às 17.00 horas — Missa vespertina no SANTUÁRIO.

A invocação e festa da Senhora da Goma ou dos Gomos, da Alegria ou Nossa Senhora dos Campos, é antiquíssima no Santuário.

Ela é a verdadeira protectora da Agricultura. Mantém-se a tradição de os noivos se consagrarem a Nossa Senhora pedindo a protecção para o futuro lar.

SUMÁRIO

Manhã de Páscoa
PÁGINA 2

Pelo Santuário
PÁGINA 3

Fazendo
Via-Sacra
PÁGINA 4

A Comunicação
Social
e a Igreja
PÁGINA 6

Passatempos
PÁGINA 8

Desporto
PÁGINA 9

Crónicas Selvagens
PÁGINA 10

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

Quinzenário regionalista e independente

DIRECTOR
Prof. Alexandre Vaz

DIRECTOR-ADJUNTO
José Filipe

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Santuário de Nossa Senhora da Abadia
Santa Maria de Bouro
4720 AMARES
Telefone (053) 371197

PROPRIETÁRIO
Confraria de Nossa Senhora da Abadia

DEPÓSITO LEGAL N.º 12453/86

COMPOSTO E IMPRESSO
EDITORA CORREIO DO MINHO/SM
Palácio de Exposições e Desportos
Telefone 74087
4703 BRAGA CODEX

ASSINATURA ANUAL: 1.200\$00
NÚMERO AVULSO: 50\$00

TIRAGEM MÉDIA MENSAL
3.500 EXEMPLARES



O Evangelho de S. João ao referir a aparição de Jesus após a Ressurreição diz que Maria Madalena se conservou da parte de fora do sepulcro chorando copiosamente. Viu dois anjos que lhe perguntaram: — «Mulher porque choras?»

— «Porque levaram o corpo do meu Senhor e não sei onde o puseram».

Volta-se para trás, viu Jesus de pé mas não o reconheceu. Jesus disse-lhe: «Mulher porque choras? A quem procuras?» Ela, julgando que era o hortelão, disse-lhe: «Senhor, se tu o levaste diz-me onde o puseste e eu irei buscá-lo». Jesus disse-lhe: «Maria!» Ela voltando-se disse em hebreu: «Rabboni» (que quer dizer mestre). Então o Senhor diz-lhe: «Vai ter com os meus irmãos (apóstolos) e diz-lhe que vou para o meu Pai e Vosso Pai, meu Deus e vosso Deus».

Não há dúvida que o Mestre ressuscitara como tinha afirmado. As profecias cumpriram-se e as aparições sucederam-se rapidamente em lugares diferentes. A mensagem passa de boca em boca e transfiguram-se os rostos há pouco banhados em lágrimas.

E com alegria indisível já se proclama em toda a parte: — «Ressuscitou! Aleluia!»

Passados dois mil anos e terminada a Quaresma, ressoam na vida de todos e na alegria íntima da vida os cânticos de aleluia e os repiques de sinos e todo o cenário do compasso se repete como nos anos anteriores, como expressão jubilosa da liturgia e do povo cristão no dia da Ressurreição de Jesus. É o dia grande. O dia que o Senhor fez tão grande,

MANHÃ DE PÁSCOA

*Povo eleito, Igreja Santa,
Ergue um hino triunfal:
Rejubila, exulta e canta
O teu Cordeiro Pascal*

que os discípulos do Mestre se tornam homens novos, arautos de boa nova, homens comprometidos. As dúvidas desapareceram e a certeza de que encontraram o Cristo Ressuscitado, vai dinamizar toda a acção futura dos pregoeiros do reino de Deus.

Como é feliz todo o homem que na trajectória da vida acredita que o Homem suspenso na cruz, Ressuscitou e já não volta a morrer!

Ele que era a Verdade não falhou. Lá no Gólgota, até o centurião romano exclamou convertido: — Verdadeiramente Ele é o Filho de Deus.

Mas agora o Senhor anda por aí. Está no meio de nós. Acompanha-nos como se fôssemos discípulos de Emaús. Também nós dizemos: — Fica connosco.

*Como diz o poeta,
Olho para o Calvário
Sobre a pedra está uma cruz
A morte que traz a vida,
Novos homens, nova luz.
Cristo veio salvar-nos
Com a morte e Ressurreição
Todas as coisas renascem
Numa nova criação*

*Boas Festas
Aleluia*

A.A.

DIVULGUE E ASSINE

a voz da abadia

Colabore connosco na expansão deste jornal.
Faça dos seus Amigos assinantes
de «A Voz da Abadia» — enviando-nos,
devidamente preenchido, este cupão.

NOME _____

MORADA _____

Assinatura Anual (1.200\$00)
Assinatura Bi-anual (2.400\$00)
Assinatura de Benfeitor ()
Renovação da Assinatura (Anos:)

*Nas páginas
deste Jornal
o seu nome
nunca fica mal...*

**Por isso anuncie
n'A VOZ DA ABADIA.**



CARTAS AO DIRECTOR

Sou assinante do jornal «A Voz da Abadia», há alguns anos. Tenho a felicitá-lo pelo trabalho que tem feito desde que está à frente do jornal, pois na verdade o jornal agora está melhor.

Cá recebi a edição de 23/03/93 na qual todos nós ficamos muito chocados com o artigo da primeira página «A DROGA», é na verdade uma realidade, não só por aí, mas mundial. Da minha parte, tudo farei aqui em Montreal, para que esta carta chegue a todos os lares portugueses. Como pode ver a carta já fui publicada no «Jornal do Emigrante», e também vai ser utilizada como trabalhos na catequese dos adolescentes II e III na Igreja Portuguesa de Santa Cruz, na qual eu faço

parte no grupo coral, e brevemente irei passar na Escola Secundária Lusitânia para ver se posso passar cópias aos alunos.

Da minha parte tudo tenho feito para que esta carta chegue o mais longe possível, e quem sabe talvez salvará vidas.

Esperando um dia ter o prazer de encontrá-lo pessoalmente, o meu obrigado, e continue a trabalhar para que esse jornal seja cada vez melhor.

Com os meus cumprimentos.

*Avelino Farla Andrade
(Freguesia da Torre)*

PELO SANTUÁRIO



CONCLUSÃO DA PLANTAÇÃO DAS ÁRVORES

No dia 27 de Março, o mesário da Confraria, Henrique dos Anjos Domingues; Ramiro Manuel Domingues e os filhos Paulo Augusto com o tractor do pai, Jorge Agostinho com a motoserra, João Baptista e António Miguel; Ernesto Fernando Ribeiro da Cunha com a sua máquina rectro-escavadora e o ajudante; Adelino Dias; José Manuel Fernandes Oliveira Arantes; o empregado da Confraria com mais três homens; e da parte de tarde José Joaquim Braga Antunes, com um tractor do restaurante da Abadia, terminaram a plantação das árvores deste ano.

A maior parte teve de trabalhar desde as 8 horas até depois das 20 horas, para acabarem a plantação.

Tiveram de arrancar quase todas as árvores,

a escavar à volta delas, para lhes não estragar a raiz e porque as máquinas não tinham acesso ao sítio onde se encontravam.

Desta vez plantaram-se carvalhos e plátanos; os primeiros deu-os Fernando Ernesto Ribeiro da Cunha e os segundos Ramiro Manuel Domingues. Com o tractor de Ramiro Domingues e uma camioneta fez-se o transporte delas de Bouro e de Paradela de Frades para a Abadia.

Foi um grande favor que fizeram à Confraria e para Nossa Senhora, pois não quiseram qualquer retribuição, pelo seu trabalho e pelo das máquinas.

Mais uma vez o Presidente e a Mesa da Confraria estão-lhes muito gratos com os amigos da Abadia.

Muito obrigado.

PADARIA UNIVERSAL

de António José Fernandes

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

Fabrico e venda de pão especial aos domingos para tornar o seu almoço mais apetitoso. O pão é o melhor e mais barato dos alimentos. Prefira o da **PADARIA UNIVERSAL**

TELEFONES 371125 e 371346 — SANTA MARIA DE BOURO — AMARES

CARDOSO DA SAUDADE



- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

CARDOSO DA SAUDADE

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

FESTAS DOS PRAZERES DE NOSSA SENHORA

No dia 18 de Abril temos no Santuário a festa da Goma, nome vulgarmente dado por cá a Festa dos Prazeres de Nossa Senhora.

Continua-se com a tradição de celebrarmos as alegrias pascais e de comemorarmos a alegria e o regozijo de Nossa Senhora por ver o seu divino filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, ressuscitado.

Para a Mãe de Deus e Mãe da Igreja achamos justo celebrar-lhe esta festa da ressurreição do seu Filho; da consumação da nossa salvação mesmo de Nossa Senhora, que Ele nos conseguiu; da nossa libertação da qual actualmente tanto se fala ou seja do triunfo d'Ele e nosso porque nos associou a Si, sobre a morte, o pecado e o mal.

Estimamos celebrar a data do nosso nascimento; os casados as Bodas de Prata, as Bodas de Ouro e outras datas felizes da vida de casados; há quem celebre a data da sua formatura e outras.

O desenvolvimento das manifestações de solenidade no culto a Nossa Senhora seguiu-se ao das festas de Nosso Senhor: temos a festa da Senhora das Dores antes da Sexta-Feira Santa, dia da Paixão do Senhor; a festa de Nossa Senhora das Dores no dia 15 de Setembro depois da festa do Senhor no dia 14; depois da oitava da Festa da Páscoa a nossa **Festa dos Prazeres de Nossa Senhora**.

Por ter o nome da Goma não se relaciona com a «devoção a Nossa Senhora dos Campos», até o escreveu o Cónego Arlindo Ribeiro da Cunha no livro «A Senhora da Abadia», ao tratar desta festa que já tem séculos, enquanto a devoção é do fim do século passado.

O programa do ano passado incluiu uma bênção dos campos, por estarmos num santuário não se viu inconveniente; as devoções desde que sejam esclarecidas, conformes as normas litúrgicas da Igreja, e desde que sejam de acordo com os princípios da Fé e os bons costumes, aceitam-se.

A.G.

PROMESSAS

Maria da Conceição de Sousa entregou duma promessa que fez a Nossa Senhora da Abadia, 1.000\$00 e vieram mais as seguintes promessas anónimas: duas de 5.000\$00; quatro de 2.000\$00 e dezanove de 1.000\$00.

OFERTAS

Entregaram as seguintes ofertas para Nossa Senhora e para o culto e obras dos anexos do Santuário:

Eugénio Teixeira Canedo e Idalina Ferreira Canedo nas suas Bodas de Ouro de casados	10.000\$00
Ivo João Barreira, Funchal, Açores	1.500\$00
Arménio António da Silva Carvalho, USA	1.400\$00

ADMITE-SE MENINA

C/ OU SEM EXPERIÊNCIA
PRONTO A VESTIR.
(FEIRA NOVA)

Contactar: Telefone 575559

Estamos em Portugal numa fase de apêndices, que se deseja que não degenerem em apendicitas. Ele é a vírgula, ele é o preservativo, ele é a presidência salaio. Tornam-se essenciais coisas acessórias; mas de essencial pouco se vê. Nesta conjuntura vem a publicidade e mete o nariz em tudo. E dependura-se, como se fossem bandeiras de arraial nos sítios mais imprevisos. A capital do país continua a fazer jus ao que era outrora — terra de muitas e desvairadas gentes. No entanto é lá que se faz esta política do grande desvairo.

Os grupos de pressão não olham a meios para cumprir os seus objectivos de eficácia endinheirada. E penduram-se, por sua vez, em gente de alguma má fama, mafiosa de contactos e de atitudes, capaz de vender o país por dez reis de mel coado. Pertencem ao mesmo género de patrões que agora Itália se preocupa em limpar. Essa mesma Itália que nos

Polvo à Siciliana

mandou, ultimamente, o seu último presidente socialista, que afinal se diz social-democrata.

E não só... — como se diria no consabido chavão dos abrilistas de todas as estações. É que a pressão, a opressão, e a corrupção, não se exercem apenas neste ou naquele negócio. Andam por ele e nas actividades congêneres, como são os vários tipos de jornalismo soprado.

Vejam, tão só, um exemplo muito concreto — o dono de um dos meios onde se costumam colocar mensagens chama o seu cartoonista de serviço. E dá-lhe instruções para que, numa tradução rápida de Clinton — não que adopte a homossexualidade, não que tenha ideias quaisquer — mas, tão só, que promova à sua maneira os preservativos, para a gente se ir habituando à televisão, de que é patrão com tudo ao léu,

enquanto o tempo não convier ainda aos filmes pornográficos.

Como o cartoonista é obediente, e não fará mais do que lhe encomendam, dá forma aos desejos do seu tão rico senhor. E acha-se a dependurar preservativos por aí a esmo e nos sítios menos indicados — nas orelhas, no nariz, pela sua própria cabeça abaixo em estilo de barrete de campino, ou na forma de balõesinhos para enfeitar os festões de algum arraial citadino, cascaense ou da cascalheira.

Resta saber se as pessoas aceitam de bom grado esta colocação de preservativos em tudo quanto é esquina, à semelhança do muito que gostaram das pichagens que se faziam por tudo quanto era parede quando os pintores de Abril por aqui andaram. É que o resultado viu-se.

E o efeito pode ser um flop tremendo, e

pode dar origem a grandes quebras de tiragem de determinados jornais, e à perda de audiências de certas rádios e de certa televisão. Exactamente — quando o povo português começar a identificar as caras com as caretas.

Por exemplo — daqueles governantes, ou presidentes, que se colam ao Papa, quando ele cá vem, para efeitos eleitorais, e que não são capazes de ter uma palavra de sua defesa contra indignidades que aí lhe fazem.

Por exemplo — daqueles empresários que vão a Roma, eles de casaca, e as mulheres de mantilha, a visitar o Papa, e deixam a imprensa do seu controlo fazer todo o género de indignidades sem esboçar uma atitude de reprovação.

É que são, todos esses, muito católicos, apenas quando lhes convém, e para eleitor ver. Mas, quando se torna preciso — só conhecem o Padre Nosso até venha a nós.

OBSERVADOR (in Ordem)

Meu Filho eu estarei contigo

*Tu sabes, Senhor, que sou fraco,
e muitas vezes,
nos momentos difíceis,
Procuro agarrar-me a uma «presença» amiga
Preciso de uma palavra,
de um aperto de mão, de um abraço.
Mas compreendi agora
que uma presença física
não é forçosamente sinónimo de uma presença real.
Duas pessoas podem estar a ver-se,
tocar-se
e até abraçar-se com força,
mas continuam longe,
muito longe uma da outra,
separadas
se o amor entre elas,
dentro delas,
as não unir.*

*Quantos apertos de mão não passam de comédia!
Quantos casais,
há muito deitados no leito do hábito,
não passam de duas solidões,
acampados nos lados opostos
de um fosso intransponível!
Mas acredito também
com todas as minhas forças, Senhor,
Que dois seres cruelmente afastados
pelo espaço ou pelo tempo podem encontrar-se,
unir-se,
viver em comunhão profunda,
se o amor viver neles,*

*Assim o creio para os homens, Senhor.
Como não crê-lo para Ti?*

*Se Tu nos amas INFINITAMENTE,
a Tua presença em nós
só pode ser INFINITA.
Presença Real.
Presença Total,
Para sempre e em todo o lugar.*

*Nada pode separar-nos de Ti, Senhor,
Nada que venha de Ti,
Apenas o que vem de nós,
Sobretudo...*

*a nossa falta de fé,
Esta noite, Senhor,
Tu repetes-me;
«Eu estarei contigo até ao fim dos tempos»,
E interrogas-me baixinho:
«Acreditas?»
Sim, Senhor, acredito,
mas aumenta a minha fé.*

*Ajuda-me a viver sempre
na Tua presença amorosa,
Tu, que me acompanhas nas viagens quotidianas
como essa velha mãe
acompanha o filho com o seu amor fiel.
ajuda-me a trabalhar na Tua presença,
alegra-me na Tua presença,
a repousar na Tua presença...*

Fazendo Via-Sacra

P'lo caminho fizemos a Via-Sacra
Encontrando uma tosca cruz,
Vendo nela Aquele Sofredor Jesus
Tratado sem qualquer carinho!

Fizemos profunda reflexão,
Indo eu com um irmão
Meditando seriamente
Dando-O a conhecer à gente.

De olhos cerrados...
Penetrando em nós mesmos
Sem olharmos p'ros lados,
Esquecendo os abrolhos!...

Lembramos a paixão,
A morte e ressurreição,
De Jesus o Redentor
Que deu a vida por amor!

Os nossos graves pecados,
Foram causa de condenação;
Perdoai-nos Senhor, Vos pedimos,
Com humildade de coração.

P'las Vossas grandes dores
Nossa Senhora das Dores,
Acudi-nos e salvai-nos
Medianeira dos pecadores.

Prosseguindo a caminhada
Meditando em tantos desvarios...
Louvada sejais Mãe amada
E Vossos Sagrados Mistérios.

Por minha culpa Senhor,
Por minha tamanha culpa,
Perdão e misericórdia
Deus d'amor e de concórdia!

María da Graça L. Cruz



Além dos meios tradicionais em vigor, como o testemunho de vida, o catecismo, o contacto pessoal, a piedade popular, a liturgia e outras celebrações análogas, o uso dos meios de comunicação tornou-se essencial para a evangelização e para a catequese. Portanto, a «Igreja viria a sentir-se culpável diante do seu Senhor, se ela não lan-

O Papa disse

çasse mão destes meios potentes que a inteligência humana torna cada dia mais aperfeiçoados». Os meios de comunicação social podem e devem ser instrumentos em vista da nova evangelização.

Entretanto, é muito importante, para a posição que a Igreja deve



tomar em relação aos mass media e à cultura que eles promovem, ter sempre presente que «não é suficiente usá-los para difundir a men-

sagem cristã e o Magistério da Igreja, mas é necessário integrar a mensagem nesta nova cultura, criada pelas modernas comunicações... com novas linguagens, novas técnicas, novas atitudes psicológicas». A evangelização actual deveria encontrar apoio na presença activa e aberta da Igreja no mundo das comunicações.

BOURO (Santa Maria)

Ensino Básico Mediatizado celebrou Comunhão Pascal

Foi no passado dia 2 de Abril, pelas 11 horas da manhã, que a E.B.M. de Bouro (Santa Maria), celebrou a sua Comunhão Pascal.

Acompanhados pelos seus professores, os alunos participaram na Eucaristia celebrada pelo pároco da freguesia, P. Carlos Lopes de Sousa, e abrilhantada pelos cânticos ensaiados por um dos professores dos mesmos alunos.

A alegria de se verem reunidos à volta do altar do Senhor transparecia do rosto dos alunos que,

deste modo, anteciparam a celebração dos mistérios pascaís de Jesus Cristo.

Falecimento

Partiu para junto de Deus, no passado dia 24 de Março, no lugar do Enchido, a senhora D. Guiomar de Jesus Carneiro, casada e de 83 anos de idade.

À sua família «A Voz da Abadia» envia sentidas condolências. — (C.)

VALDOSENDE

Preparação para a Páscoa

1 — PROGRAMA: Com a chegada do Domingo de Ramos e da Semana Santa, começasse a viver mais intensamente a preparação da Páscoa. Assim, há a via-sacra solenizada que é feita todos os dias. Na sexta-feira há a Adoração da Cruz pelas 3 horas da tarde. Todas as cerimónias culminam com a Vigília Pascal, no sábado, às 10 horas da noite, com a missa da vigília solenizada. Depois, quase logo de seguida e por volta da meia noite o fogo anuncia a ressurreição de Cristo. No domingo, bem de manhãzinha, começa a visita pascal.

2 — LIMPEZA DE CAMINHOS: Como vem

sendo hábito com esta Junta de Freguesia, processa-se à limpeza de todos os caminhos da freguesia, por esta altura da Páscoa. Este ano não fugiu à regra e já tudo se está a pôr em ordem, para serem melhor enfeitados no Domingo de Páscoa.

3 — LIMPEZA ESPIRITUAL: À semelhança da limpeza dos caminhos e até uma limpeza mais profunda nas casas, também nós devemos fazer uma limpeza à nossa alma. Não chegam só «os confessos» por esta altura feitos, mas é necessário fazermos algo mais, para a purificação da mesma.

Antigamente, durante a Quaresma, havia je-

jum e abstinência rigorosos, que eram cumpridos escrupulosamente. Hoje a Igreja já não impõe tanto sacrifício, deixando antes à vontade de cada um fazer mais ou menos. Mas uma coisa é certa: há determinadas normas que é preciso cumprir ou seja: jejuar na quarta-feira de cinzas, isto é comer pouco e fazer abstinência, isto é, não comer carne em todas as sextas-feiras da Quaresma e na quarta-feira de cinzas. É que já tenho ouvido dizer a algumas pessoas que se pode comer carne durante as sextas-feiras da Quaresma. Lá poder, pode; mas não se deve. É que por vezes, para nos justificarmos dizemos isso (até

que tal padre disse, o que eu não acredito). Mas nós não precisamos de justificarmos perante os homens, precisamos é de cumprir o que Deus nos determina e Ele é que nos justifica, das nossas faltas. Por isso, não basta só cumprir o que está determinado, mas temos de fazer algo mais de sacrifício. É que se olhassemos para outras religiões, ficávamos profundamente envergonhados. Se este ano, fomos prévolos, para o ano, se formos vivos, façamos mais alguma coisa pela nossa alma e em sufrágio dos nossos mortos.

A todos desejamos uma Santa Páscoa na alegria da ressurreição de Cristo. — (C.)

SOUTO

Progresso na nossa freguesia

Das muitas obras calendarizadas para Souto, algumas já arrancaram. Souto acaba de sair da letargia.

Assim os habitantes do lugar da Igreja terão o que já há muito reivindicavam o encalçeta-mento do caminho, eu diria, da sua rua principal e mais, há última da hora e, ainda bem que viram a tempo, colocaram um cano para esgotos, pois a maior parte das casas não têm fossa e os resíduos eram lançados para o caminho, provocando maus cheiros e poluindo o ambiente.

O caminho do Pardieiro assim como o de Novais também não foram esquecidos. Hoje pode-se ir ao Pardieiro de automóvel e os agricultores com propriedades em Novais ficam com acesso para tractor.

Outras vias públicas estão programadas para serem melhoradas e encalçetadas. As promessas já não são de hoje, esperam-se dias melhores. Mais vale tarde que nunca.

Mal servido está o lugar das Quintães. Não tem acesso para carros e de tractor dificilmente se lá chega.

Espera-se que os melhoramentos públicos continuem para benefício das populações e prestígio do nosso concelho.

Festa de S. José

No dia 19 de Março, dia de S. José e do pai, os Josés desta freguesia quiseram mais uma vez venerar o Santo com a já tradicional festinha religiosa.

Missa Solene e procissão foi o auge desta solenidade com homilia proferida pelo diácono Fernando Senra, onde apontou as virtudes de

S. José propondo-o como modelo para todos os pais.

Preparação Pascal

Tendo em vista a festa da Ressurreição — Páscoa — os nossos jovens reuniram-se em espírito de reflexão no dia 3 e à noite tiveram a sua Via-Sacra com a comunidade.

Também toda a comunidade teve uma Semana Santa rica em actos litúrgicos e reflexões, culminada no sábado de Aleluia com a missa da Ressurreição. — (C.)

FERREIROS

Comunhões Pascaís

Acompanhados pelas suas professoras, vieram à Igreja Matriz de Ferreiros, fazer a comunhão pascal, os alunos das escolas primárias. Foi uma festa encantadora.

Para as Senhoras que prepararam os nossos adolescentes na caminhada da fé, vão os nossos melhores elogios e parabéns.

Também no dia 2 de Abril, a Escola Preparatória em espaço adrede preparado, celebrou a comunhão pascal dos alunos e professores.

À preparação não faltaram os pormenores para uma celebração viva e dinâmica. Foi escolhida a liturgia do 3.º Domingo da Quaresma (Jesus Cristo, água viva).

Os cânticos apropriados, as ofertas simbolizando as actividades curriculares da Escola e sobretudo a comunhão, foram momentos altos da celebração.

No fim, novas surpresas se registaram com mesas engalanadas e vários petiscos de fazer crescer água na boca e prémios artisticamente preparados por um grupo de professores com veia de Júlio Pourar!... Respirava-se um ar de paz, alegria e felicidade.

Parabéns a todas as Comissões que se encarregaram de organizar com todo o brilho e criatividade esta acção comovedora. Que Cristo ressuscitado brilhe nas vossas almas!

Aleluia!... — (C.)

FIGUEIREDO

Boa noite... dorme bem!

Aconteceu, há poucos dias, nesta freguesia. Um menino, de seis anos apenas, preparava-se para se deitar e descansar de um dia cheio de traquinices.

Então, o bom do avô pergunta-lhe:

— Ouve lá, já rezaste ao Menino Jesus?

— Rezei, sim, avozinho.

— E que Lhe disseste?

— Boa noite, Menino Jesus!

Dorme bem.

Até amanhã.

As crianças são assim!... Assim tão simples, mas sinceras, espantando até os mais frívolos ou incrédulos.

S. Pedro / 93

Como em anos anteriores (e há memória de há quantos), as próximas festividades em honra de S. Pedro, nosso patrono, não devem ficar a dever às demais já efectuadas, se considerarmos o bairrismo e a azáfama dos elementos que constituem a Comissão de Festas.

Dois talhos

A nossa freguesia já dispunha de um talho, em S. Veríssimo, pertença da nossa assinante D. Lúcia Oliveira.

Agora, dispõe de outro, em S. Sebastião, explorado pelo assinante sr. Veríssimo Andrade do Vale, há pouco regressado definitivamente do Canadá.

Os nossos doentes

A mãe da Laidinha, que há bastante tempo fora vítima de um acidente vascular, piorou da sua saúde.

Embora internada num estabelecimento hospitalar de Braga, o seu estado não experimenta significativas melhoras. — (C.)

Pensão
UNIVERSAL
ABERTA TODO O ANO

Restaurante

EM
TERMAS
DE CALDELAS

Telefones 36236 / 36286
4720 AMARES

1. Quem estiver atento ao que de mais significativo acontece na sociedade portuguesa, há-de dar-se conta de certo **afã concorrencial** que se verifica entre instrumentos de comunicação de massas, como reconhecerá também o **deficiente nível ético** que alguns desses meios por vezes revelam.

À Igreja, consciente da sua obrigação de acompanhar os fenómenos da sociedade em que se insere, não têm passado despercebidas determinadas atitudes, da responsabilidade de alguns desses meios de comunicação, geradoras de um **crescente mal-estar**, do qual não podem esperar-se bons resultados. De formas diversas e cada vez com maior frequência, os fiéis, individualmente, em grupos ou mesmo em representação de comunidades, pedem à hierarquia que se pronuncie a respeito de atitudes deste género, as quais, de tão frequente, se tornam injustas e incómodas.

Preocupam a Igreja, principalmente, o **desrespeito pelos valores** provados que informam a vida e a história do povo português ao longo de tantos séculos, tais como o **amor da verdade, da justiça, da integridade, da honestidade e da solidariedade**; a agressividade contra a instituição familiar e matrimonial, precisamente nesta hora em que se reconhece cada vez mais a sua missão insubstituível e o papel determinante de uma família bem constituída; a pouca compreensão para com os direitos das pessoas e do povo português ao impor-lhe o modo de pensar de uma minoria, quantas vezes subserviente de modelos estranhos à nossa tradição; a incompreensão e o desejo de anular a proposta

A Comunicação Social e a Igreja

— É o tema da Nota que o Conselho Permanente da Conferência Episcopal divulgou há dias, em Fátima

cristã e os seus valores, ao atingirem-se negativa e imponderadamente instituições e pessoas da Igreja, deixando no esquecimento, quase sistematicamente, a actividade multiforme da mesma Igreja a bem do nosso povo.

Tudo isto destoa ainda mais, por acontecer precisamente numa época em que tanto se insiste no respeito pela dignidade e direitos da pessoa humana e se apela a um lúcido espírito crítico, à tolerância, à compreensão, à colaboração e à concórdia.

2. Não obstante esta perturbadora realidade, a Igreja em Portugal continua a considerar os meios de comunicação social como «**o areópago dos tempos modernos**, que estão a unificar a humanidade — como se costuma dizer — na aldeia global... tornando-se para muitos o **principal instrumento de informação**, de guia e inspiração dos comportamentos individuais, familiares e sociais» (*Redemptoris Missio*, n.º 37).

Tão importante e digna missão, porém, trás consigo responsabilidades acrescidas que não podem esquecer-se e os documentos da Igreja lembram repetidamente. De todas essas responsabilidades, ressalta a obrigação de a comunicação social se entender, por fidelidade ao que é, como **um serviço da pessoa humana** e das comunidades, mais do que como uma força poderosa, temida ou manipulada.

Na verdade, a comunicação social tem de ser vista, antes de mais, como serviço da pessoa humana e da sua plena realização. É imperativo — escreve João Paulo II — que os meios de comunicação respeitem o desenvolvimento integral da pessoa e nele participem, o que implica as «**dimensões culturais, transcendentais e religiosas do homem e da sociedade**» (*Sollicitudo Rei Socialis*, n.º 46).

Os meios de comunicação social não-de colocar-se ainda ao serviço da sociedade, com a preocupação de nela promover a solidariedade, a concórdia e o verdadeiro desenvolvimento, que não compreende apenas os aspectos materiais, mas também os culturais, morais e religiosos. Está aqui um dos traços relevantes da vocação e missão dos meios de comunicação social, tão necessário neste tempo em que o discernimento do verdadeiro sentido do progresso humano se impõe como urgente.

3. A grande importância e influência dos meios de comunicação social sugere-nos **algumas considerações**:

«A Igreja, que tem longa história de experiência de comunicação e conhece o homem, sabe que usar os meios de comunicação social para criar laços solidários, servindo a verdade e a dignidade da pessoa, nem sempre é tarefa fácil. Só com **maturidade humana e social, competên-**

cia técnica e ética profissional é que se alcançará esse objectivo. Daqui se conclui a existência e a extrema importância da formação dos profissionais da comunicação social.

Sendo as realidades religiosas e cristãs, realidades com características próprias, é natural que exijam cuidado particular na sua apresentação. Só um conhecimento sério das mesmas poderá garantir que essa apresentação será digna e fielmente realizada. Não raro se verifica em profissionais de meios de comunicação social portugueses **um desconhecimento quase completo dos assuntos religiosos** quando não mesmo uma visão claramente faciosa. O respeito a instituições é, para todos, um direito e um dever.

— Aos cristãos recomendamos o apreço pelos meios de comunicação social e pelos seus profissionais, mas pedimos-lhes que **acolham somente o que merece ser acolhido e reprovem tudo quanto desrespeite a liberdade de consciência, a dignidade da pessoa humana e os genuínos valores do povo português**. Não deixem de individualmente ou em conjunto mostrar esse legítimo desagrado. Nem sempre o silêncio é a atitude que melhor serve o bem comum.

— Aos meios de comunicação social da responsabilidade da Igreja pedimos que continuem o seu esforço por **uma crescente actualização e competência**. Recomendamos igualmente que, numa atitude de caridade e firmeza, defendam os valores cristãos, refutem erros e, em complementaridade activa, unam esforços para melhor desempenhar a sua missão.

Fátima, 16 de Março de 1993

Apontamentos da minha Agenda

Por Manuel Teixeira

NÃO CENSURAS

Como é normal na nossa vida quotidiana, toda a gente tem uma forma de trabalhar e um livro que serve até de agenda diária ou semanal, afim de o ajudar a ter um controlo da sua vida profissional, social e restantes actividades. Eu também tenho essa dita agenda e, tenho também uma agenda especificamente para os meus fins jornalísticos, que tem sido o caso destes apontamentos.

Ora desta vez, os meus apontamentos destinam-se aos acontecimentos do 25 de Abril de 1974 e, como estamos na ocasião das suas grandes festas, vou também associar-me a este acontecimento, escrevendo algumas passagens, não para vos ensinar coisas novas, mas para vos lembrar mais um acontecimento, que afinal já vai sendo coisa do passado.

O 25 de Abril, festa de heróis?

Esta revolta do 25 de Abril de 1974, foi uma iniciativa de meia dúzia de cagões, que se ouviram dois tiros da guarda responsável da segurança aos edifícios governamentais, até se

cagavam e fugiam todos, mas como o caso foi diferente, até se tornaram heróis.

O que fez história, não foi bem este acontecimento a que já me referi e os lisboetas se associaram como observadores. História sim, foi o que ocasionou este espectáculo e o que seguidamente foi vivido, tanto cá em Portugal como no estrangeiro. E o que vou descrever, vivi-o no estrangeiro, vi-o do estrangeiro e li de cá e de lá.

Por isso vou fazer à maneira dos grandes historiadores, que não inventam nada, mas escrevem tudo o que vêem e o que ouvem nos seus devidos lugares.

Você caro leitor, actualmente com 34 anos, é naturalmente um grande senhor na nossa sociedade, sabe o que quer, de onde vem e para onde vai; mas em Abril de 1974, você tinha apenas uns 15 anos: esta do 25 de Abril, não lhe dizia nada. Pois sendo assim, julgo que vai apreciar a maneira como vou falar desta festa. Digo isto, porque nesse Abril de 74, além das minhas responsabilidades profissionais e actividades jornalísticas a nível nacional e internacional, já tinha 47 anos, por isso já vê que estava muito atento a todos os acontecimentos,

que muitos deles até já faziam parte da nossa história.

É para si que falo; porque os que já têm mais de 34 anos, não estarão interessados em me aturar e os que têm menos, talvez nada disto lhes interesse.

O 25 de Abril que estamos festejando, houveram em Portugal uns vinte entre o dia da implantação da República de Maio de 1926, a queda de governos que foi dado entre o tal 25 de Abril à era de Cavaco Silva, também se deram durante a primeira República Portuguesa, desde o 5 de Outubro de 1910 à era de Salazar, pelo menos uns 40. Por isso não se admire do 25 de Abril de 1974.

Agora os meus apontamentos vão-se inclinar para o antes do 25 de Abril e o após 25 de Abril.

Você não se lembra, mas naturalmente leu em qualquer parte, que a implantação da República em Portugal, foi uma iniciativa e obra do exterior, bem como quase todas as vinte revoltas nacionais vividas durante a nossa primeira República, também era obra importada e nisso

(Continua na pág. 10)

Organização Mundial estuda efeitos da cocaína na saúde

A Organização Mundial de Saúde, OMS, iniciou um vasto estudo sobre os efeitos da cocaína na saúde para cuja realização contribuem 20 países de cinco continentes, anunciou um representante da organização, Andrew Ball.

O estudo, precisou Ball, incidirá sobre as diversas formas da droga e as suas diferentes utilizações, desde a folha da coca mascada pelas tribos índias das regiões andinas até ao «Crack».

A OMS assinala, a pro-

pósito, que o tráfico da cocaína se transformou, ao longo dos anos 80, numa indústria de crescimento espectacular.

A produção anual da cocaína foi calculada em 325.000 toneladas em 1991, contra apenas 150.000 seis anos antes.

As apreensões desta droga pela polícia passaram de 20 toneladas em 1980 para 300 toneladas em 1990.

Segundo a OMS, a cocaína começa a ser crescentemente consumida

na Ásia e em África, ao passo que, na América Latina, o consumo tradicional da coca cede cada vez mais o lugar aos métodos conhecidos nos países industriais. Os 20 países que cooperam no estudo foram divididos em quatro grupos: um Latino-Americano (Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador e Perú), representando os países produtores-consumidores, um Norte-Americano (Estados Unidos, Canadá, México e Trinidad), correspondente aos paí-



ses de forte consumo, um terceiro que integra países de consumo crescente (Austrália, Coreia do Sul, Espanha, Itália, Holanda e Suécia) e um quarto, de países ainda pouco afectados pelo fla-

gelo (Maldivas, Nigéria, Rússia e Zimbábue).

O estudo, que deverá estar concluído dentro de dois anos e custar 700.000 dólares, para o «ponto da situação» dos conhecimentos actuais

sobre a farmacologia da cocaína, a sua interacção com outras drogas e as suas consequências nos planos psicológico e psiquiátrico. Definirá igualmente estratégias de fiscalização.



DIRECÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA DE ENTRE DOURO E MINHO

AVISO

Senhor Agricultor: estão abertas as inscrições para os seguintes prémios e subsídios:

— Indemnizações Compensatórias: Prazo de inscrição — 15-3 a 30-4-93;

— Prémio aos produtores de carne de ovino e caprino: Prazo de inscrição — 15-3 a 15-4-93;

— Prémio aos produtores de carne de bovino: Prazo de inscrição — 15-3 a 15-4-93 (1 período);

— Prémio aos produtores de determinadas culturas arvenses: Prazo de inscrição — 15-3 a 15-4-93 (culturas arvenses de outono/inverno). 15-3- a 15-5-93 (culturas arvenses de primavera/verão);

— Ajuda co-financiada aos produtores de cereais: Prazo de inscrição — 15-3 a 15-4-93 (trigo mole, triticales, centeio e cevada. 15-3 a 15-5-93 (milho e sorgo).

— Ajuda a produção de azeite: Prazo de inscrição — até 15-6-93.

Inscreva-se e procure informações na: Equipe de extensão do Ministério da Agricultura; Caixa de Crédito Agrícola Mútuo; Cooperativa Agrícola e Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.



FUNERÁRIA SANTA MARIA



Agência funerária

Com Carro Fúnebre próprio

Trata de toda a documentação de funerais.
Funerais e Transladações para todo o País.
Coroas e Palmas em flores naturais.
Ornamentação de Andores e Cruzes Pascais.

Telef. 371195 / 79244

Bouro (Santa Maria) 4720 AMARES

Assine

e

divulgue

«A VOZ

DA

ABADIA»



FÁBRICA DE FATOS CASACOS CALÇAS

de alta categoria!

À venda nos bons estabelecimentos

PONTE DOS FALCÕES
MAXIMINOS - 4700 BRAGA

TELEFONE 71210
TELEX 32288 FACHO

PASSATEMPOS

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS:

1 — Antibiótico extraído de um bolor, activo contra o bacilo da tuberculose, etc. (pl.).
 2 — Cura; partireis; chefe espiritual de uma comunidade Israelita.
 3 — Pisa em falso; compositor austríaco.
 4 — O mesmo que arraia; escutam; marechal e político jugoslavo (inv.). 5 — Aia; que têm rugosidades; vão. 6 — Recipiente de madeira formado de aduelas reunidas e presas por arcos, com dois fundos planos; raiua; possessão portuguesa na costa sul da China (inv.). 7 — Cidade russa; predestinadas; cumprimento.
 8 — Destino; roça onde trabalhavam escravos (pl.). 9 — Nota musical; mata que se corta ou derruba para lenha ou outros fins (pl.); letra grega. 10 — Locutório de convento (inv.); sinal radiotelegráfico de pedido de socorro; órgão do olfato. 11 — Dispõe em volta de; partidário da acracia. 12 — Cidade do nordeste brasileiro; destruí quase completamente; quando se bate à porta faz. 13 — Desintegração molecular e progressiva localizada nos dentes; escritor português (primeiro nome); agradável. 14 — Rezes; zomba; contraia matrimónio. 15 — São; consumir pelo fogo.

VERTICAIS: 1 — Relativo à estrafofera (pl.). 2 — Curamos; tornar doce. 3 — Habitantes de Tróia (fem.); ames. 4 — Raspa; variedade de argila colorida pelo óxido de ferro; nome feminino. 5 — Bairro dos arredores de Lisboa. 6 — Pontas agudas; trifosfato de adenosina; interjeição de dor; pronome pessoal. 7 — Família de aves da ordem dos passeriformes; signo numérico que não tem valor por si. 8 — Vogais; contemplará; relativo ao vento. 9 — Lastimáveis; leito de lona para repouso dos marinheiros a bordo. 10 — Língua de terra apertada entre dois mares e que une duas terras; o que banha a cidade de Aveiro (inv.); duas vogais; aparência. 11 — Robustez. 12 — País do Médio Oriente; plano (inv.); ministério do comércio externo. 13 — Que diz respeito à navegação; dividir proporcionalmente, fazer rateio. 14 — Relativo, contíguo à abside; serpente da Ásia e África não venenosa que constringe as presas com os seus anéis (pl.). 15 — Acto ou efeito de sistematizar (pl.).

CALENDÁRIO AGRÍCOLA



NOS CAMPOS

Prepare os terrenos destinados à próxima sementeira. É nesta época que tomam maior incremento as sementeiras da Primavera como, por exemplo, as do arroz, do grão, da luzerna, dos trevos, da beterraba, do feijão e do milho.

Sache o milho já nascido, aplique nitrato em cobertura, no caso de o aspecto da seara não ser bom, isto é, no caso de a folhagem ter um tom amarelado.

NAS HORTAS

Termine a preparação dos terrenos destinados às sementeiras e plantações próprias da época.

Semeie abóboras, agriões, alfaces, tomilhos, cenouras, chicória, coentros, cominhos, acelgas e couves (lombarda, salaio, repolho, bróculos e portuguesa), etc.

Às hortaliças que se encontram já pegadas aplique um adubo azotado solúvel, que irá beneficiar o desenvolvimento das plantas. Evite, tanto quanto possível, que o adubo atinja as zonas verdes das plantas para que não se queiem.

NOS JARDINS

Plante tubérculos de andorinhas, begónias e gladiolos. O terreno onde se plantam os tubérculos manter-se-á mais ou menos humedecido, mas nunca em excesso, o que poderia provocar o apodrecimento dos tubérculos.

Semeie abóboras ornamentais, amores perfeitos, assembleias, àsteres, baunilha, campainhas de trepar, casadinhos, cóleos, esporas, gafão japonês, gipsófilas, malvaíscos, manjericos, perpétuas, petúnias, saudades, valverdes e zínias.

DEZ DIFERENÇAS



O marido sentou-se ao lado da mulher, que estava a coser à máquina, e, volta e meia, dizia:

— Mais devagar. Cuidado! A linha vai rebentar. Vira o tecido para a direita. Páral Puxa o pano.

— Cala-te! — gritou a mulher, enervada — Eu sei muito bem coser à máquina.

— Disso não tenho dúvidas — replicou o marido — Eu só queria que tu sentisses o que eu sinto quando vou a guiar contigo ao lado.



— Na minha terra passa um rio onde se atira o anzol e vêm logo 4 e 5 peixes de cada vez.

— Isso não é nada... na minha terra passa um rio onde os peixes são tantos... que para o anzol entrar é preciso espantá-los à pedrada...

ANEDOTAS



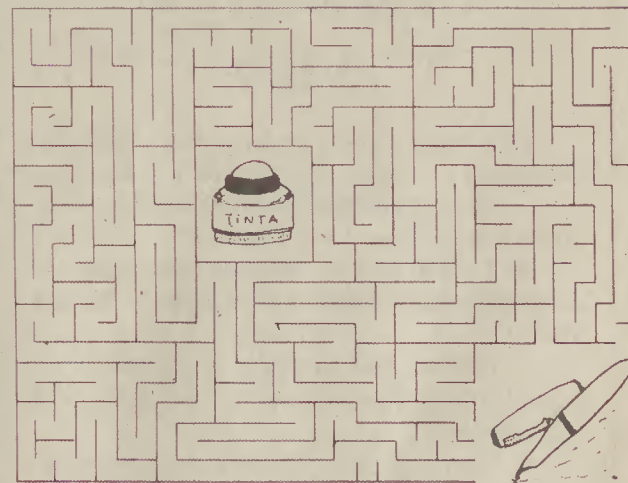
— Olha, avô: aquele senhor é careca.
 — Schlu! Olha que el pode ouvir-te!
 — O quê?! O avô acha que ele não sabe?



Durante uma zanga conjugal o marido diz à mulher:

— Se eu morresse, tu nem deitavas uma lágrima.
 — Que disparate, protesta a mulher: tu sabes bem que eu choro por tudo e por nada...

LABIRINTO



— Como é que o senhor quer pedir a minha mão, se me conhece só desde ontem?

— Mas é que sou há quatro anos empregado no banco onde o seu paizinho faz os depósitos...



Uma mulher telefonou para uma agência de viagens e perguntou:

— «Podem dizer-me o tempo de viagem entre Paris e Londres?»

— «Um minuto, minha senhora», disse o empregado.

Satisfeita, a senhora desligou.

DESPORTO

Campeonato Nacional da III Divisão — SÉRIE A —

RESULTADOS

Montalegre, 2 - Neves, 1; Vila Pouca, 1 - Lanheses, 1; Taipas, 1 - Mãe d'Água, 1; Santa Maria, 0 - Merelinense, 0; Ronfe, 3 - Joane, 1; Amares, 3 - Marinhas, 0; Bragança, 2 - Pedras Salgadas, 1; Limianos, 2 - Vicira, 0; Maria da Fonte, 2 - Delães, 2

CLASSIFICAÇÕES

	J	V	E	D	F-C	P
Ronfe	26	16	6	4	50-11	38
Amares	26	16	5	5	42-20	37
Lanheses	26	11	12	3	30-17	34
Marinhas	26	13	6	7	32-31	32
Santa Maria	26	11	9	6	41-25	31
Pedras Salgadas ..	26	9	10	7	33-31	28
Vila Pouca	26	11	6	9	37-37	28
Joane	26	9	9	8	27-17	27
Neves	26	10	7	9	42-31	27
Bragança	26	9	9	8	26-24	27
Taipas	26	8	10	8	19-21	26
Limianos	26	7	11	8	31-27	25
Maria da Fonte ..	26	7	10	9	15-24	24
Vieira	26	7	6	13	21-32	20
Merelinense	26	6	8	12	14-32	19
Delães	26	6	7	13	24-36	19
Montalegre	26	4	8	14	22-37	16
Mãe d'Água	26	2	5	19	13-61	9

PROXIMA JORNADA (10 Abril)

Delães - Montalegre; Neves - Vila Pouca; Lanheses - Taipas; Mãe d'Água - Santa Maria; Merelinense - Ronfe; Joane - Amares; Marinhas - Bragança; Pedras Salgadas - Limianos; Vieira - Maria da Fonte.

Campeonato Distrital da II Divisão — SÉRIE C —

RESULTADOS

Terras Bouro, 2 - Pica, 0; Briteiros, 2 - Golães, 0; Outeiro, 1 - S.Nicolau, 1; Guilhofrei, 1 - Gonça, 3; Rendufinho, 1 - Fermilense, 1; Garfe, 1 - Mosteiro, 0; Figueiredo, 1 - Brito, 2; Fornelos, 1 - Paços, 2; Vasco Gama, 1 - Arões, 0.

CLASSIFICAÇÕES

	J	V	E	D	F-C	P
Golães	24	15	6	3	40-18	36
Terras do Bouro ..	24	13	9	2	49-18	35
Garfe	24	12	11	1	46-18	35
Briteiros	24	13	6	5	36-22	32
Vasco da Gama ..	24	11	8	5	29-16	30
Mosteiro	24	12	6	6	33-23	30
Brito	24	9	8	7	20-19	26
Arões	24	8	9	7	33-26	25
Gonça	24	9	4	11	35-32	22
Pica	24	5	12	7	16-23	22
Rendufinho	24	6	9	9	22-32	21
São Nicolau	24	8	4	12	27-45	20
Figueiredo	24	5	9	10	23-28	19
Fermilense	24	4	10	10	20-36	18
Outeiro	24	3	11	10	14-26	17
Guilhofrei	24	4	8	12	24-37	16
Passos	24	3	10	11	11-36	16
Fornelos	24	5	2	17	21-44	12

PROXIMA JORNADA

Arões - Terras Bouro; Pica - Briteiros; Golães - Outeiro; São Nicolau - Guilhofrei; Gonça - Outeiro; Fermilense - Garfe; Mosteiro - Figueiredo; Brito - Fornelos; Passos - Vasco Gama.

Campeonato Distrital da III Divisão — SÉRIE C —

RESULTADOS

Est.Vermelhas, 3 - Gerês, 0; Cavez, 1 - Travassós, 1; Santo Estevão, 2 - Alvite, 1; Estorãos, 0 - Silvares, 6; Regadas, 5 - U.Moreirense, 1; Cepanense, 2 - Rossas, 0; Armil, 0 - Gandarela, 1; Sobreposta, 1 - Ventosa, 3.

CLASSIFICAÇÕES

	J	V	E	D	F-C	P
Cepanense	22	14	7	1	51-8	35
Rossas	22	13	6	3	45-16	32
Est. Vermelhas ..	22	9	8	5	29-20	26
Santo Estevão ..	22	10	6	6	30-24	26
União Moreirense	22	10	5	7	26-23	25
Travassós	22	7	9	6	27-22	23
Cavez	22	9	5	8	35-28	23
Ventosa	22	9	5	8	37-38	23
Alvite	22	8	6	8	28-28	22
Gandarela	22	7	8	7	21-26	22
Sobreposta	22	6	8	8	18-25	20
Regadas	22	8	4	10	35-32	20
Silvares	22	6	3	13	34-41	15
Estorãos	22	5	5	12	19-43	15
Armil	22	3	7	12	19-35	13
Gerês	22	5	2	15	20-65	12

PROXIMA JORNADA (4 Abril)

Ventosa - Estrelas Vermelhas; Gerês - Cavez; Travassós - Santo Estevão; Alvite - Estorãos; Silvares - Regadas; U.Moreirense - Cepanense; Rossas - Armil; Gandarela - Sobreposta.

Campeonato Nacional da I Divisão

RESULTADOS

Paços de Ferreira - Belenenses 1-1
Tirsense - Estoril 1-0
Salgueiros - Marítimo 1-2
Famalicão - Beira Mar 0-1
Sporting de Braga - Vitória de Guimarães 0-1
Sporting de Espinho - Desportivo de Chaves 2-2
Sporting - Boavista 4-0
Benfica - Gil Vicente 2-1
Farense - F.C.Porto (adiado para 19 Maio)

CLASSIFICAÇÕES

	J	V	E	D	F-C	P
F.C.Porto	25	19	3	3	47-13	41
Benfica	26	17	6	3	43-12	40
Sporting	26	13	8	5	40-19	34
Boavista	26	10	10	6	30-24	30
Marítimo	26	11	6	9	39-30	28
Belenenses	26	9	10	7	26-25	28
Vit. Guimarães ..	26	11	3	12	27-34	25
Farense	25	8	9	8	28-24	25
Beira Mar	26	8	9	9	18-23	25
Famalicão	26	8	9	9	21-27	25
Gil Vicente	26	9	6	11	26-32	24
Paços de Ferreira ..	26	7	9	10	25-37	23
Sp. Espinho	26	7	8	11	28-41	22
Estoril	26	6	9	11	23-35	21
Tirsense	26	7	7	12	20-28	21
Sporting de Braga ..	26	8	4	14	21-27	20
Salgueiros	26	6	8	12	20-36	20
Desp. Chaves	26	4	6	16	28-43	14

PROXIMA JORNADA (10 Abril)

Gil Vicente - Paços de Ferreira
Belenenses - Tirsense
Estoril - Salgueiros
Marítimo - Famalicão
Beira Mar - Sporting de Braga
Vitória de Guimarães - Sporting de Espinho
Desportivo de Chaves - Farense
F.C.Porto - Sporting
Boavista - Benfica

MARCADORES

13 golos: Jorge Cadete (Sporting)
11 golos: Balakov (Sporting)
10 golos: Jorge Andrade (Marítimo)
9 golos: Artur (Boavista)
8 golos: Karoglan (Desp. Chaves)
Timofte (F.C.Porto)
Edmilson (Marítimo)
7 golos: Gonçalves (Belenenses)
Kristic (Beira Mar)
Isaías (Benfica)
Ricky (Boavista)
Ado (Sp. Espinho)
Hassan (Farense)
Domingos (F.C.Porto)

Fernando
OCULISTA

ESTABELECIMENTO
COM
TÉCNICO QUALIFICADO
EM
ÓPTICA OCULAR

Rua do Souto, 23

(Junto à Casa das Louças)

Telefone 27703
4700 BRAGA

Apontamentos da minha Agenda

Por Manuel Teixeira

NÃO CENSURAS

(Continuação da pág. 6)

estavam implicados a Socialista Internacional, Comunismo e Maçonaria, etc., etc.

Durante a Guerra Civil Espanhola, o governo de Salazar não se implicou, mas foi acusado de uma certa conivência. Durante a Grande Guerra Mundial, Salazar não implicou os portugueses, mas também foi acusado por conivência não política-militar, mas simpatia e comercial. Tudo isto causou a Salazar, um mau estar aos olhos de muitos políticos internacionais, com quem alguns portugueses faziam cabeça e alguns deles até bem cotados no Estado Novo. É daí que vêm os tais queixumes ao Ditador Oliveira de Salazar e, sempre que fosse possível, dar-lhe até umas caneladas, dado que Salazar era para essa gente portuguesa e os tais internacio-

nais (um Elefante preto difícil a meter-lhe a mão).

Nesse tempo vivia-se em Portugal num regime autoritário, mas esse regime era normalíssimo quase em toda a Europa, incluindo a vizinha Espanha, Alemanha, etc., devido ao perigo da Socialista Internacional, Comunismo e a Maçonaria. Os guardas desse autoritarismo eram precisamente as forças armadas. Salazar era professor na Universidade de Coimbra e, foram precisamente os militares que o procuraram, porque sabiam bem que ele seria nesse tempo o único que poderia tirar Portugal da crise política, governamental, económica e, por sua vez, dar também aos militares o que eles desejavam.

O Estado Novo foi sempre apoiado até à morte de Salazar pelas nossas forças armadas, é por isso que eu digo que o 25 de Abril não derrubou o regime de Salazar, porque Salazar já tinha morrido às

9 horas e 15 minutos do dia 27 de Julho de 1968. Derrubaram sim outro regime e um homem que pouco ou nada apreciava as forças armadas e lhe dizia em plena televisão (eu Marcelo Caetano, sou o Primeiro Ministro de todos os portugueses, estejam eles onde estiverem, brancos ou pretos, pois não sou um exclusivo para as nossas forças militares. Para os meus militares não tenho nada a mais que para qualquer outro português).

Sabia caro leitor, que quando Salazar faleceu ao fim de 22 meses gravemente doente e inconsciente, quantos e quantos militares choraram a sua morte? e, o mais interessante ainda, é que alguns desses chorões fizeram parte do dito grupo de ABRILEIROS, dizendo em voz alta: DERRUBAMOS O REGIME DE SALAZAR.

(Continua)

Se eu lhes falar dum Rogério concreto, vivo, vivinho como um raposo, deste Rogério da minha aldeia, do meu Arejal, onde o velho e bíblico Cruço ali expirou, um Arejal fechado de mata por baixo e de monte por cima, os senhores talvez não acreditem e estão no seu pleníssimo direito. Mas o Rogério existe, como contra-luz de muitos Rogérios deste País.

O Rogério tem no Tribunal um rol de condenações, não por matar, mas por quesilias e rufiadas antigas e por trapaças quando já era meão de idade. Para poder sobreviver, andou foragido por esses montes às patrulhas da guarda, com sede e com fome, apenas saciada, em escassas aparecidas aos lugares mais ermos e de confiança por causa das denúncias.

— Olha, vem ali o azeiteiro do Rogério, é uma exclamação de boca aberta e um medo como se as crianças e adolescentes vissem na sua frente um fantasma. — É a cara escarradinha do pai que lá andou por Varziela com duas mortes bem armadas e nunca comprovadas às costas. O Rogério passa por mau, mauzão — ganhou fama sem precisar de se deitar na cama. Porque é uma fábula e uma lenda no subconsciente das pessoas e julgo que, um dia, vai ficar no imaginário colectivo da aldeia. O Rogério dorme no fundão da encosta do Carrascal, num velho e apodrecido sobrado de uma velha e descancelada corte, por abandono do dono que deve de andar passeando por Lisboa a pensar nos tempos de antanho em que trombava com tudo e com todos, por ser grande donatário de terras, quintas, casas, olivais sem fim e ainda por cima doutor. O chamadouro de doutor, a gente tem de o conservar por educação, agora se o doutor o merece é outra cantiga. Mas eu estava a falar do Rogério, e esse é que me interessa no momento. O tal doutor da mula-ruça fica para outra vez.

O Rogério salta como uma corça, logo ao amanhecer, para o monte, umas vezes com as suas cabras e cabritos, doutras com os seus jumentos, conforme a época da desova, como ele diz, e o negócio pinta à melhor.

Quem o quiser achar e ver agora tem de atravessar um sinuoso caminho, penetrar no Arejal, sem vivalma, subir aos montados de Pousadela ou aos picos do Sabugueiro, que é todo dele, assim a modos de dizer, de grossas e descambadas botas de pneu com os cordões desapertados, feitas pelo Macha («este carvalho já não dá ponto com ponto, desde que armou tenda nas feiras»), calças amarrotadas como se fossem um farrapo, uma camisa folgada, aberta, com o peito forte e cabeludo ao sol queimadiço. Ou, então, esperar por ele, aí pelo meio-dia, quando o sino electrónico faz um banzé

CRÓNICAS SELVAGENS (11)

dos demónios, e desagua no Pinhel, a mais o cão, manco ou com o focinho rachado.

O restaurante do Rogério é ali na pitoresca lojinha da Florinha. O seu almoço, sem prato nem talher, ou é sardinhas ou uma chouriça com um bocado de broa do forno braseiro e um quartilho de vinho a esbeçar pela caneca de loiça branca. Pela Páscoa da Ressurreição — o que aqui quer dizer de longe a longe — amanha-se com um prato de moelas e uma garrafinha do branco, de Vila Nune, de trás-da-orelha.

Não vai a festas de nenhum santo, a romarias, a rambóias, não perde tempo por igrejas («as igrejas são para os padres e para quem goza de vagares e não tem mais o que fazer»), olha de rabo-de-olho para o sacristão, não vai à cidade, não ouve rádio, não vê televisão, não vai a baptizados e a casamentos, detesta os velórios e os funerais (os mortos têm para ele, tanta importância como os vivos, ou seja, nenhuma) não se impressiona nada com as choradeiras e, se raro, raríssimo as tem de ouvir, apenas encolhe os ombros, como a querer dizer:

— Esta gente é muito engraçada. Julgavam que não morria, que ia ficar para semente. Para que serve a vida? Só para viver. Se não for para isso, o melhor é dar-lhe um pontapé no traseiro, como se faz aos coelhos na toca.

Não tem tempo de dar à «ligueta», porque a vida dos outros, os idos e os acontecidos, são-lhe tão estranhos como a água que corre para o mar.

O Rogério não vota. Nem quer saber em quem os outros votam. As tripas dão-lhe volta quando ouve discussões estéreis, sobretudo contendas por causa do futebol. Não precisa de ninguém e de nenhures.

Se toma banho? De Verão, no riacho. Se escova os dentes? Se lava as mãos antes de comer? Se corta as unhas? Se as nódoas o incomodam? Se usa cuecas? por favor não lhe chamem nomes, que ele ofende-se e o coração fica com a severidade do brutamontes. Não belisca a ninguém, nem por palavras nem por gestos. Aliás, traz sempre as mãos nos bolsos das calças, arrebitadas para cima. Se o incomodam a ele, os olhos ficam irados, repolhudos, como a quererem sair das órbitas.

— Rais partam os tolos, são mais que as mães... Depois o bruto, bruto é o Rogério. Má sina.

A sua vida é trabalhar no monte ou à calcoreira impiedosa ou ao frio cortante que ele apara com a

rijeza bicho do mato. Nasceu no monte, foi acostumado a viver no monte, há-de morrer no monte entre os fragoedos, como um símbolo de fraternidade telúrica, como um apego a um chão virgem, de um amor desigual à Mãe Natureza.

Como homem da era lacustre lê-se-lhe nos olhos a ausência de invejas, de ciúmes, de ódios, não é ambicioso, não alimenta esperanças vãs. Homens como o Rogério sabem que o futuro não existe. Que o futuro é já hoje, é o alvorecer do dia seguinte.

O Rogério é apenas um ser humano casado com a montanha. Nunca se cansou desse matrimónio e não vai ser agora aos sessenta anos, pujantes, de passadas firmes e largas com a fralda de fora e as calças a caírem-lhe pelo cu abaixo, que este meu simpático e querido personagem, irá mudar a agulha da vida.

Bebe logo de manhã uma malga de leite mungido por ele próprio. À noite não aparece no povoado.

Não tem tempo nem disposição para ir ao médico.

Dores de cabeça? Cansaço? Comichões? Gripes? Catarros?

Fiquem vocês com essa e outra lista de achques, que o meu amigo Rogério pega em cinco ou seis bacorinhos, mete-os dentro de um saco e alomba com eles às costas.

Insónias? Não sabe o que isso é e ri-se.

Pesadelos? Também não.

Luz, à noite, no ripado? Só se for a do luar, quando há luar. Com as mãos vê tudo.

Lareira para se aquecer? Se fizesse lume ardia toda a casota num ai. Frio? O Rogério não se pode dar ao luxo de ter frio.

Porque o Rogério, apesar de tudo, vive a vida em toda a sua dimensão humana e alimenta-se em cada dia com o húmus dos largos horizontes; dos frescos escaninhos da serra, dos diferentes cambiantes, do céu das mil maneiras, das estrelas dos mil pontinhos, do luar fagueiro e aconchegante, da chuva que refresca, do orvalho que cristaliza.

Se o Rogério é feliz?

Tenho-lhe perguntado muitas coisas interessantes e recebido respostas inimagináveis, mas perguntar-lhe se é feliz, não. Não posso dar-me a esse atrevimento. O Rogério é como é, talvez não como muitos acham que ele deveria ser.

Se eu e o Rogério nós pudéssemos poisar aqui, com os leitores de roda, o paleio seria infundável e garanto-lhes que haviam de ouvir das boas e das tesas.